

## Trabalho apresentado no 12º CBCENF

**Título:** PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E O RISCO OCUPACIONAL: ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES

**Relatoria:** Lucialba Maria Silva dos Santos  
Esleane Vilela Vasconcelos

**Autores:** Ralrizônia Fernandes Sousa  
Sílvio Éder Dias da Silva  
Vander Monteiro da Conceição

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Integralidade do cuidado

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**OBJETIVOS:** identificar os fatores predisponentes à ocorrência de acidentes com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** pesquisa bibliográfica, usando como aporte conceitual: materiais perfurocortantes, acidentes de trabalho, profissionais de enfermagem, aplicado por autores que discutem a temática. **RESULTADOS:** Os profissionais de enfermagem, durante a assistência ao paciente, estão expostos a riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos e biológicos, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. O maior risco para esses profissionais é o acidente com material perfurocortante, que expõe os profissionais a microorganismos patogênicos. Estima-se que o número de acidentes percutâneos com profissionais da saúde nos hospitais é de 384.325 casos por ano. O principal fator associado à ocorrência desse acidente é o reencape de agulhas seguido do dispositivo inadequado para descarte e manuseio de agulhas. As conseqüências da exposição ocupacional aos patógenos veiculados pelo sangue não são só os referentes às infecções, mas também os relativos ao trauma psicológico ocasionado pela espera do resultado de uma possível soroconversão. Da análise deste estudo abstraímos que a ocorrência desse tipo de acidentes não está relacionada apenas ao nível de formação, mas também ao treinamento, capacitação, recursos materiais disponíveis e cultura local. Uma série de outros fatores é atribuída também como: situações de urgência, sobrecarga de trabalho, fadiga, transporte de material perfurocortante, má qualidade dos materiais, desconhecimento dos profissionais sobre os riscos de infecção e desconsideração das precauções padrão recomendadas, desatenção. **CONCLUSÃO:** Propomos a elaboração de programas de educação, treinamento dos profissionais, supervisão contínua e sistemática e modificações nas rotinas de trabalho, tornando um hábito a prática das precauções de segurança a fim de prevenir acidentes ocupacionais.